

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: BRINCAR E APRENDER NOS ANOS INICIAIS

Maria Alice da Natividade¹
Marlene Argentina²
Moema Maria Vaz Pires³
Alexsandra de Souza Münich⁴

Resumo

Este artigo traz questionamentos sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças na prática educativa. A representatividade favorece e mostra que as crianças podem transitar entre os mais variados saberes. O lúdico pode ser utilizado como ferramenta necessária para alfabetização, tendo como propósito principal envolver a criança nas aulas dando significado a cada descoberta feita por ela. Dessa forma, foi necessária a utilização de jogos e brincadeiras no ambiente escolar. A alfabetização envolvida pela ludicidade transforma e dá significado ao conteúdo, retomando a vontade de aprender. O tema em questão tem como propósito, abordar o reconhecimento das letras do alfabeto, das vogais e a junção das mesmas, formando sílabas, palavras e frases.

Palavras Chave: Alfabetização, Lúdico, jogos, brincadeiras e letramento.

Introdução

Este artigo tem o propósito de discutir o processo de alfabetização e letramento das crianças que frequentam o 1º ano do ensino fundamental (anos iniciais) da Escola Municipal Maria Luiza de Melo.

Antes de iniciar o projeto de intervenção pedagógica do estágio obrigatório do curso de pedagogia, tivemos oportunidade de observar as atividades desenvolvidas com as crianças que eram constituídas por meio de exercícios de memorização e atividades com respostas praticamente prontas. O que veio a problematizar nossa prática em que percebemos que os domínios da leitura e da escrita se impõem como eixo organizador do

¹ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José – USJ.

² Acadêmica da 7ª fase do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José – USJ.

³ Professora Orientadora de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José – USJ.

⁴ Professora Orientadora de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José – USJ.

Revista GepeVida/2018

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 7. Volume 4 – 2018-1 ISBN: 2447-3545

percurso de escolarização, ou seja, como dispositivo essencial do qual dependerão os demais processos de aprendizagem que compõem o universo escolar e a vida das crianças.

Essa perspectiva vem ao encontro do que defendemos atualmente:

Queridos irmãos e irmãs, nós não podemos nos esquecer de que milhões de pessoas estão sofrendo com a pobreza, a injustiça e a ignorância. Nós não devemos nos esquecer de que milhões de crianças estão fora da escola. Nós não devemos esquecer que nossos irmãos e irmãs estão esperando por um futuro brilhante e pacífico. Deixem-nos, portanto, **travar uma luta gloriosa contra o analfabetismo**, a pobreza e o terrorismo. Deixem-nos pegar nossos livros e canetas porque estas são as nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. A educação é a única solução. Educação antes de tudo". (Malala Yousafzai, ONU, 2013, grifo nosso).

5

Esses são problemas da realidade concreta que vivemos em vários continentes e aqui no Brasil não é muito diferente. Percebemos a qualidade e complexidade solicitada ao sucesso da prática pedagógica co relação ao processo de alfabetização e letramento , perpassam pelos saberes necessários ao professor alfabetizador, entre eles, destacamos os saberes sobre o desenvolvimento humano, sobre a língua e sobre a forma de ensinar. Tardif (2011) afirma que “o saber é um constructo social produzido pela racionalidade concreta dos atores, por suas deliberações, racionalizações e motivações que constituem a fonte de seus julgamentos, escolhas e decisões” (TARDIF, 2011, p. 223). Assim, os saberes docentes procedem de processos de construção, estando unidos à forma como o professor percebe os conhecimentos sobre a docência e ao uso que faz desses conhecimentos.

Diante dessas considerações iniciais questionamos: quais as estratégias significativas que podem ser utilizadas na prática pedagógica para alfabetizar as crianças e quais os saberes docentes necessários?

5. Paquistanesa ativista que sofreu ataque terrorista por defender o direito das meninas à educação. Ela tinha 15 anos na época em que levou um tiro na cabeça dentro de um ônibus escolar no Vale do Swat, em 2012. A epígrafe diz respeito ao seu primeiro discurso após o atentado. O discurso ocorreu em 12 de julho de 2013, durante a reunião dos jovens líderes na Assembleia Geral da ONU, em Nova York. A data coincidiu com o seu aniversário de 16 anos e foi oficializada pelo Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, como o 'Dia Malala', em homenagem aos seus esforços para garantir educação para todos. Fonte: <http://www.ikmr.org.br/dia-malala-discurso-onu/> Acesso em: 12 out. 2016.

Durante as observações foi possível perceber que as atividades propostas pouco instigavam os as crianças para a reflexão e significado. Diante disso, defendemos a importância de trabalhar com jogos na fase da alfabetização e letramento, para que as crianças tenham um aprendizado de maneira prazerosa e natural. O projeto tem como foco o desenvolvimento da criança por meio de atividades lúdicas que servirão de base para que sejam rotineiras as conquistas no aprendizado.

Para tanto, optamos em estimular as crianças para o diálogo e o contato com as letras com do alfabeto com o auxílio de jogos e brincadeiras. As histórias proporcionam a reflexão e a interpretação por meio de desenhos livres, que passaram a ser importantes para o reconhecimento pessoal e coletivo das crianças.

Fundamentação:

Alfabetizar com letramento condiciona uma ação educativa junto com os alunos. São práticas sociais de leituras, escritas e conhecimento.

Desse modo, letramento designa a ação educativa de desenvolvimento o uso da prática sociais de leituras e escrita em contexto reais de uso inicia se processo amplo que tem indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais FARAGO ,2014, p.2).

O processo de linguagem escrita com as crianças deve ser um trabalho contínuo de criar, elaborar interações sociais diante da significação da escrita para sociedade. A importância do educador foi vista nesse processo de estágio durante nossa atuação como professoras. Compreendemos que é preciso ser utilizado vários textos na sala de aula, como por exemplo: jornais, revistas, livros de literaturas, histórias do alfabeto entre outros. Mediante o que a criança vivencia no seu cotidiano e no seu mundo letrado.

A BNCC estabelece que:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a

Revista GepeVida/2018

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 7. Volume 4 – 2018-1 ISBN: 2447-3545

ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL,2017, p.61).”

A contribuição do lúdico para o processo de alfabetização das crianças compreende-se por meio da aprendizagem e do desenvolvimento prazeroso. A entrada do lúdico na alfabetização faz com que a criança se aproprie mais rapidamente das atividades oferecidas, deixando-as mais envolvidas e seguras. Para tanto, foi necessário trazer para dentro da sala de aula as diferentes formas de alfabetizar. A descontração, a brincadeira e a responsabilidade adquirida com as vivências experimentadas em sala.

A BNCC afirma que:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico (BRASIL,2017, p.353).”

Portanto, apresentamos as mais variadas formas de alfabetizar sem que precise deixar a criança sentir-se desmotivada e cansada. A perspectiva está em captar métodos que encante e facilite o aprendizado. A ludicidade e aprendizagem devem acontecer em conjunto, quando uma criança aprende brincando, o conhecimento é absorvido de maneira significativa, pois acontece de forma natural.

Com isso a BNCC destaca que:

[...] ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL,2017, p.55).”

A importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano foi percebida ao longo do estágio a cada dia de intervenção conquistávamos uma evolução das crianças, que ao brincar com as letras conseguiram expressar sem medo suas dúvidas e também seus acertos. Foi necessário valorizar mais seus conhecimentos prévios, deixando a criatividade agir livremente por meio de desenhos e conversas que abrilhantaram nosso aprendizado como estagiárias. O brincar ao lado da satisfação pessoal ganhou significados que as crianças irão levar para toda a vida. Portanto, brincar é um meio de aprender a se comunicar e se expressar de forma tranquila e assim podem associar o pensamento e as ações em relação à fase de alfabetização. Brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, e, sem dúvida um meio pelo qual trocam as mais variadas experiências em diferentes situações e momentos que marcam para a vida adulta. Dessa forma, é preciso reverenciar toda e qualquer manifestação da criança enquanto criança, para que no futuro ela consiga olhar o mundo de forma positiva e feliz.

Esses são os desafios que precisam ser lançados para que a ludicidade possa fazer parte efetiva das tarefas exploradas na sala de aula. O estágio nos proporcionou a compreensão de que as metodologias utilizadas não eram eficazes e proveitosas, talvez pela falta de uma “receita” e um olhar mais atento para sua aplicabilidade. Por isso acreditamos na necessidade da conscientização de que as vivências e experiências trazidas pelo aluno precisam ser consideradas, pois contribuem na construção do conhecimento.

Consequentemente, se tornou possível compreender que todo o saber tem seu valor e sua participação na vida das pessoas.

A importância da Observação no Estágio da Formação Docente

Segundo Madalena Freire, temos que construir um olhar sensível e pensante, a observação é uma ferramenta importante para o aprendizado, trazendo para si a realidade observada por meio de registro, para assim refletirmos o que vimos e transformamos nosso conhecimento em um novo saber.

Nossas observações tiveram picos de ansiedade e desprazer pelo estágio, visto que a observação é um período em que apenas lançamos o nosso olhar e conectamos nossas

ideias para após atuar em sala de aula. Podemos dizer que no primeiro momento foi observado o comportamento e as atitudes da professora em relação aos seus alunos, após nossos olhares estavam voltados apenas para as crianças e o que poderíamos reconstruir por meio daquilo que já estava planejado. Segundo Emília Ferreiro, a criança tem papel ativo no aprendizado, construindo o próprio conhecimento.

Reconhecendo que a educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social do indivíduo, é preciso o comprometimento da observação no campo de estágio. Segundo as autoras Pimenta e Lima "A formação dos professores, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar, como um aprendiz que aprende o saber acumulado "(2005,p.8). Dessa forma, aprender na prática junto às crianças, respeitando as dificuldades individuais de cada um. A forma de como trabalhar com as crianças possibilita a troca saberes. As atividades pedagógicas estão em harmonia com o conhecimento e com o aprendizado da criança. Respeitando a cultura e a realidade de cada um, lançando um olhar sensível no ato de ensinar e aprender. Dessa forma compreendemos que é fundamental o estágio na formação acadêmica segundo Ostetto:

[...] estagiar é não apenas ir na instituição fazer relatório sobre o dia observado. Estagiar é estar com, é habitar por certo tempo em um espaço formativo complexo e por isso mesmo, especialmente, adequado para potencializar a aprendizagem dos saberes docentes e fertilizar pesquisa sobre o cotidiano educativo (2012, p.22)."

Quando estávamos no período de observação do estágio, fizemos reflexão do que vimos e analisamos sobre a prática que era adotada na sala de aula um modelo tradicional. Exemplo disso era as crianças copiarem todos os dias o alfabeto e as atividades propostas que já vinham com respostas prontas, às crianças apenas memorizavam sem entenderem e refletirem o que era ensinado. Não havia uma troca de saberes. A partir daí vimos à importância de trabalhar com o lúdico, as crianças aprenderiam se divertindo, o saber ia ser inserido de forma prazerosa e natural.

A trajetória do estágio: participando como “professoras-estagiárias”

Ao observar as crianças do primeiro ano, durante o processo de estágio, percebemos que elas são cheias de emoções e curiosidades. A aprendizagem é feita por meio do imaginário e das brincadeiras que acompanham as crianças desde do início da pré-escola .

Ao ingressar na escola, no primeiro ano de alfabetização a criança já vem com o conhecimento prévio dos objetos e símbolos. Segundo o autor (PEREIRA, 2002, p.286) “[...] a diferença entre percepção e imagem que faz a imagem ultrapassar a percepção na medida em que exige um elemento simbólico organizador”. Sendo assim, a criança conhece objetos, mas não têm percepção do conhecimento das palavras e da escrita, ela precisa da intervenção para se alfabetizar.

Portanto, nosso planejamento foi pensar em algo prazeroso que a criança vivencia no seu cotidiano, por meio conhecimento da leitura e da escrita.. Através do lúdico e do imaginário, a criança brinca e aprende na construção do conhecimento. O fascínio pelas novas descobertas, junto atividades diferentes, motiva as crianças a aprender. Conforme a BNCC (BRASIL 2016,p.158) : “os jogos e as brincadeiras norteia o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por área do conhecimento e componentes curriculares”. Criar estratégias norteadoras com jogos representando as letras do alfabeto móvel, para que as crianças possam simbolizar as imagens, obtendo assim, uma aprendizagem com significado.

Em nossa atuação reconhecemos que as crianças ao desenhar, representam objetos que estão ao seu redor, que se tornam prazerosos e significativos, apresentando dificuldades ao apropriar- se da escrita. Pois, no início da alfabetização a criança escreve rabiscos, linhas retas e curvas até chegarem à escrita. Com isso a necessidade de ações na alfabetização respeitando a professora regente e dando continuidades alfabetização e o letramento de forma lúdica, como afirma: Escola Ativa (BRASIL, 2010 p. 6) “ é necessário que as atividades, da leituras e escrita aconteçam de forma prazerosa, contextualizada e de acordo com a realidade social dos educandos”. A proposta de atividades se deu a partir dessas observações.

Nas nossas intervenções buscamos sempre no início da aula explicar o que seria proposto, salientando sempre o sentido e o significado do tema abordado. Na sequência era

apresentando atividades para se apropriarem e compreenderem do tema proposto. Após as atividades era oferecido um jogo de acordo com o tema apresentado em sala, ou deixávamos desenhar o que entenderam sobre a aula. E por fim, havia um diálogo entre as crianças, cada uma explicava o significado de seus desenhos.

Estagiar é compreender o que se passa com o outro acompanhando essas surpreendentes mudanças, admirando cada criança e cada estágio que avança nas suas particularidades, seu jeito especial de ser e representar sua forma de aprender a ler e a escrever. A convivência com o outro, leva a criança a prosseguir suas descobertas, compartilhando suas dúvidas, anseios e necessidades. Dessa forma, consegue superar com mais facilidade os obstáculos encontrados em seu cotidiano. Foi observado a importância dos conhecimentos prévios, o espaço e o interesse das crianças em relação às brincadeiras e movimentos diferentes oferecidos durante o estágio. Reconhecemos também a importância do lúdico e o impacto que as crianças tiveram ao estarem vivenciando algo não realizado com frequência em suas atividades. A conquista da escrita ressalta o que normalmente não é valorizado pelo professor tradicional, ele quando pego de surpresa não consegue mensurar a qualidade da aprendizagem por meio da ludicidade e do brincar aprendendo. Ainda nesse caminho, é importante observar o que a criança sabe e por meio dessa observação oportunizar a construção cognitiva de conceitos e concepções necessárias para a apropriação da leitura e da escrita.

No começo de nossa atuação do estágio sentimos inseguras como seria nossa prática, porém os dias iam passando e ganhávamos mais confiança e segurança na nossa ação como professoras estagiárias. Percebemos o progresso de cada criança, os dias iam passando e elas avançavam mais etapas, a evolução delas foi bem visível, deixando-nos satisfeitas com o nosso trabalho desenvolvido.

O estágio é um aprendizado único que deixa marcas para toda a vida. Sendo a alfabetização um elemento fundamental para todo o bom desenvolvimento da criança, estagiar foi um mérito que cada uma de nós conquistamos. A criança apresenta de forma natural, cada uma tem suas características individuais, que em conjunto se completam.

O estágio também possibilita a leitura do mundo de acordo com as necessidades encontradas na sala de aula, abrindo espaços e ampliando a ideia de que é preciso transformar, mudar.

A alfabetização para a criança não pode ter cara de tortura, mas sim algo que desperte nela a curiosidade, o desafio e o prazer de aprender.

Segundo Emília Ferreiro, “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

Dessa forma, pensar no ambiente em que estão inseridas e na forma como devemos tratá-las é de suma importância para seu desenvolvimento, visto que é o meio a qual ela vivencia e amadurece como um ser crítico, pensante e participativo dentro do meio em que está inserido.

Brincando com letras e números

No primeiro dia de atuação fizemos uma dinâmica do barbante em grupo. O objetivo era a identificação da criança por meio da dinâmica, ao se apresentar também expressaram o que gostavam de fazer na escola. O que nos chamou atenção é que alguns gostavam de estar na escola para aprender a ler e escrever. A criança ao trabalhar com nome próprio começa a se identificar socialmente como indivíduo, além de memorizar as letras do alfabeto que tem no seu nome, aprende a traçar letras iniciais dos nomes dos colegas.

No segundo dia de intervenção, iniciamos a aula com uma leitura de uma poesia do livro “A poesia do ABC” de Alcides Buss. Lemos o trecho que falava da letra B, na sequência foi solicitado para falarem as palavras que iniciavam com a letra B, e assim, no quadro era anotado as palavras mencionadas pelas crianças. Em seguida era proposto um jogo das letras com desenhos que iniciavam com a letra B, e as crianças tinham que montar palavras de acordo com o desenho. As crianças demonstraram interesse e foram participativas na aula.

Revista GepeVida/2018

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 7. Volume 4 – 2018-1 ISBN: 2447-3545

No terceiro dia, a história da autora (Ruty Rocha), O Menino que não sabia ver, contagiou a sala de aula, nos deixando orgulhosas e motivadas para os próximos dias. A participação foi geral e a representação por meio de desenhos e relatos foi surpreendente.

Na quarta atuação o objetivo foi aprimorar conhecimento das letras do alfabeto. Decoramos o quadro com alfabeto representado imagens de desenho e letras usando elementos de referenciar para demonstrar interesse das crianças em aprender conhecendo as letras até forma as palavras.

Em toda nossa participação em sala, sempre buscamos trabalhar com conceitos sons das palavras, para as crianças poder identificá-las e aprender a diferenciar os fonemas tipo *pato,tato* e outros representados pelos sons da fala. Como menciona Escola Ativa "a criança pensa que é possível ler nomes diferentes com grafias iguais. Elas ainda não consegue entender que a escrita representa no papel são os sons da fala" (BRASILIA ,2010, p.8).

Precisamos praticar com as crianças junção das letras, para formação de palavras corretas, diferenciando os sons e a escrita. Dessa forma o quarto dia de atuação as crianças nos deram bom retorno no que foi ensinado. Reconhecendo que o professor precisar ajudar o aluno a transformar o aprendizado em conhecimento.

No quinto dia de atuação, inciamos pedindo as crianças a falarem palavras que comecem com a letra D, íamos escrevendo as palavras no quadro e líamos juntos com as crianças as palavras. Após passávamos atividade de interpretação de texto. O texto era sobre a letra D e as crianças tinham que circular as palavras que começavam com a Letra D. Percebemos que as crianças mostravam interessadas e solidárias com os colegas, aquelas que tinham dificuldades eram ajudadas por aquelas que tinham mais facilidades. Foi elaborado uma dinâmica que despertou nas crianças a vontade de falar. Por meio de desenhos livres, propomos que expressassem para seus colegas o que haviam desenhado. Foi uma dinâmica rica e que causou muita satisfação em ambas as partes, professor e aluno. As crianças percebem sua capacidade de desenvoltura quando lhes é dado oportunidades e espaço para que possam desenvolver os seus conhecimentos prévios. Após fizeram uma atividade de colagem com palavras mencionadas em sala e escritas no quadro.

Revista GepeVida/2018

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 7. Volume 4 – 2018-1 ISBN: 2447-3545

A alegria a cada palavra encontrada, fazia com que nós estagiárias percebêssemos o quanto estávamos acertando e aprendendo com o que estávamos ensinando.

No sexto dia, foram oferecidos jogos de memória que continha as letras do alfabeto, elas em grupo formavam palavras que tinham sido conversadas em sala. As crianças percebiam que por meio das letras conseguiam formar sílabas e também conseguiam formar palavras. Constatamos o interesse e a participação das mesmas e percebemos que, ao descobrirem o significado da brincadeira com as letras passaram a identificar as mais variadas formas de aprender. Dessa forma, acreditamos que possa ser possível inserir todos os dias na sala de aula a ludicidade, encontrando temas relacionados com o conteúdo abordado e assim, deixar fluir novos aprendizados e os desafios de estar sempre aprendendo.

Sétimo dia, levamos cartões para que desenhassem o amigo, após cada criança expos seu desenho comentando quem era o amigo desenhado e porque o escolheu. Foi um momento muito lindo, pois a criança tem um lado que é todo sentimento e ela coloca para fora sua verdade sem nenhuma vergonha. A liberdade trouxe para aquele momento um significado sem igual para nós. O olhar ingênuo e simples de cada criança nos deu a sensação de que podíamos melhorar e ampliar nossas expectativas em relação às propostas futuras.

Oitavo dia, levamos um filme infantil que falava das letras do alfabeto, levamos pipoca, cachorro quente, suco e também cantamos parabéns para a professora regente que estava de aniversário. Após cantarmos parabéns, as crianças dedicaram uma frase, uma palavra de carinho para a professora que serviu de presente para ela. A emoção tomou conta da sala de aula, os depoimentos foram surpreendentes e nesse momento tivemos a impressão de que estávamos cumprindo um pequeno e importante papel como estagiárias, o papel de transformar em bons momentos aquela etapa do estágio. Sentimos que nossa presença deixou sementes que estavam começando a brotar. E também que nada acontece por acaso e o primeiro ano do ensino fundamental nos ensinou mais do que aprendeu. O tempo foi curto e no entanto, extraímos bons resultados, deixamos nosso maior bem dentro do coração de cada uma daquelas crianças, O amor, a dedicação e o significado para que

construam sua autonomia sabendo que todos tem seu tempo de aprender, são capazes de criar, inventar e também ensinar.

Ao escrevermos nossa experiência, nosso fazer ganha visibilidade, torna-se documento ao qual podemos retomar para rever o vivido, atribuindo-lhe outros significados e projetando outros fazeres desejados ou necessários. Por meio do registro, travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida que o escrito vai se tornando explícito, traduzido e, portanto, passível de reflexão.(OSTETTO, 2009, p.3)

O desenvolvimento da criança no meio lúdico representa e verbaliza o que deseja desenhar colocando para fora o que para ela tem significado. É de suma importância, saber, que a criança aprende de acordo com sua imaginação e não apenas exercitando repetidamente as tarefas apresentadas. A ludicidade é uma ferramenta valiosa e de fácil percepção para nós estagiários e futuros professores. A criança aprende a se descobrir e com isso passa a descobrir também o outro, sendo assim, o elo educação e ludicidade, propicia subsídios para que se desenvolvam com autonomia e respeito.

Considerações finais

Tivemos momentos de muitas expectativas e frustrações que se envolviam a todo instante com a vontade de querer fazer diferente em etapas que se repetiam no cotidiano daquelas crianças, deixando-as desmotivadas e sem perspectivas para o dia seguinte. As brincadeiras são essenciais para o processo de alfabetização, visto que a construção de uma atividade significativa contribui para a formação da relação social do respeito mútuo e para que o processo de alfabetização e letramento venha para essas crianças de forma prazerosa e significativa. Dessa forma, é preciso pensar em uma prática pedagógica que auxilie e considere a inclusão da ludicidade na alfabetização e colabore com o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem. A criança é dona de sua própria desenvoltura e precisa que seu tempo seja respeitado de forma que não influencie no seu aprendizado.

Estagiar na prática nos permitiu aprimoramento do olhar sobre o sujeito e o desejo de fazer algo novo, de ampliar nossos fazeres com novos saberes. Alfabetizar brincar e aprender do modo lúdico além de motivar as crianças, reconhecemos que a brincadeira junto com letramento presente na sala de aula, facilitou a comunicação e a socialização com conhecimento e aprendizado das crianças, em nossa formação de estágios. É preciso entender que alfabetizar não é uma atividade penosa, mas sim uma agradável forma de exercitar a mente que faz com que a vida da criança se desenvolva com mais facilidade. São atitudes do cotidiano reveladas em sala de aula que podem ser lapidadas pelo professor alfabetizador, no intuito de levar a criança a pensar e a descobrir novos conhecimentos. Assim a criança consegue captar e compreender a importância do ler e escrever. O professor deve dar sentido para tudo que apresentar a criança cultivando a ideia de que são capazes de aprender a ler e a escrever.

Estarmos efetivamente dentro da sala de aula, nos possibilitou a refletir e analisar em como melhorar as situações encontradas no dia a dia das crianças, podendo levar em consideração de forma mais crítica, o que nos deixou tristes, apreensivas, decepcionadas e também o que nos levou a emoções, sorrisos e orgulhos. Diante disso, pensar criticamente por meio das experiências vividas em sala de aula nos deu a sensação de que éramos capazes de fazer a diferença, de levar para sala de aula propostas para um aprendizado mais efetivo e significativo. São as experiências adquiridas ao longo do estágio que reforçam as expectativas diante do que realmente pensamos em relação à alfabetização. Conseguimos associar a teoria com a prática pedagógica e ainda aliar a ludicidade no processo de alfabetização.

Apartir das observações e intervenções realizadas na Escola Municipal Maria Luiza de Melo, foi possível perceber que nossos olhares para educação se tornou mais crítico em relação ao preparo para trabalhar com crianças que estão iniciando o processo de alfabetização. Foi também mencionado por nós estagiárias, a importância da interação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, concluímos que a preparação para o estágio ampliou os conhecimentos sobre as inúmeras possibilidades de desenvolver atividades significativas com crianças na fase da alfabetização. É preciso também vincular a teoria com a prática

por meio de ideias que levem para a sala de aula a ludicidade como forma de aprimorar o conhecimento prévio de cada criança e com isso, poder contribuir com essa etapa que deve ser considerada essencial na vida da criança.

Referências

ALMEIDA, Vanessa de Fulaneti. FARAGO, Alessandra Correia. **A Importância do Letramento nas Séries Iniciais:** Centro Universitário UNIFAFIBE- Bebedouro São Paulo, 2014 ,p. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2016.

FERREIRO, Emília. **Apresentando a psicogênese da língua escrita.** 4°. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

FREIRE, Madalena. (Org.) **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. [S.l.] Espaço Pedagógico. 1996. (Série Seminários).

LOPES, Janice Ramos. ABREU, Maria Celeste de. MATTOS, Maria Célia Elias . **Caderno Do Educador Alfabetização E Letramento:** Brasília , escola ativa ,2010.

OSTETTO, Luciana E. **Oestágio tecido com os fios do ensino, da pesquisa e da extensão.** In: NORONHA, ELISIANE C. S. F.; ANDRADE, Izabel C. F.; MAURÍCIO, Wanderléa P. D. Itinerários da formação docente: saberes e experiências do Estágio Curricular do USJ. São Paulo:Laborciência,2012.p.22.

PEREIRA, Cacia Linhares. **Piaget, Vygostsky E Walloy : Contribuição Para os Estudos da Linguagem.** Psicologia no estado do Maringá, 2002, p.286.

Revista GepeVida/2018

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 7. Volume 4 – 2018-1 ISBN: 2447-3545

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.